



Seminário Nacional 16 e 17 de Novembro/ 2006 em Viseu

Um Milhão de Carvalhos para a Serra da Estrela

Que resposta daria se lhe dirigissem um convite da Associação dos Amigos da Serra da Estrela para semear/plantar um carvalho?

Responderam afirmativamente várias entidades (Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada, Clube de Actividades do Ar Livre e Escola secundária Fernando Namora). E foram para o terreno.

O seu trabalho começou com a recolha e selecção de bolotas de Carvalho Negral. Para o efeito, a Associação ASE contactou com várias escolas, pessoalmente e on-line, conseguindo a sua adesão sem reservas. O programa suscitou tal entusiasmo que até envolveu grupos estrangeiros (ex: Salamanca) e despertou o interesse da ONU.

A iniciativa deste programa partiu da associação ASE, para tentar dar resposta aos problemas resultantes da desertificação/desflorestação que têm atingido, sobretudo no último ano, a serra, devido aos múltiplos incêndios (11000 hectares).

Esta zona montanhosa, detentora de ecossistemas singulares, está exposta à erosão, encontrando-se, por isso mesmo, fragilizada. Para isso, muito tem contribuído a acção humana. Tendo em conta que a população portuguesa retira da serra 40% da água que consome, torna-se necessária uma reflexão sistemática sobre este assunto.

Assim sendo, o programa em causa propõe-se contribuir para o aumento da capacidade de retenção de água, diminuindo, assim, a probabilidade de ocorrência de movimentos de massa (enxurradas), bem como para o fomento da biodiversidade dos ecossistemas da região e da actividade pastorícia.

Depois de regenerada e colorida esta paisagem, na sequência destas acções, já será possível promover o eco-turismo.

Deste modo, procura-se aliar as motivações que muitas escolas, sobretudo as das Beiras, encontram para visitar a serra, à sementeira e/ou

plantação de espécies autóctones, designadamente o Carvalho Negral (*Quercus pyrenaica*).

Esta é a altura indicada para implementar o programa, dado que, após os incêndios, se identificaram as bolsas de solo disponíveis e se constatou a existência de um índice diminuto da população de roedores (ratos) na área envolvida, a qual, se fosse mais numerosa, poria em causa o êxito do programa. No entanto, a escassez de bolota para a sementeira constitui uma grande preocupação da AASE, pelo facto de o Carvalho se reproduzir bienalmente.

Imagine-se um aluno de uma das escolas portuguesas.

Seria pedir-lhe muito que levasse duzentas bolotas para a serra e as semeasse durante uma hora e meia?

Esse pequeno gesto ganharia uma grande dimensão quando visse a floresta renascida.